

Perda de fundos ainda indefinida

CRISTINA BORGES

As perdas nos fundos de investimentos, cujas carteiras continham derivativos altamente concentrados em contratos de venda de dólar a futuro e que rezavam pela estabilidade do real, ainda não foram calculadas em toda a sua extensão. Os cotistas de fundos com esse perfil de alto risco amargam prejuízos que fizeram evaporar, em muitos casos, a totalidade da poupança que possuíam. Para muitos deles, derivativos é grego e surpreenderam-se com o desfecho amargo sem terem sido informados do risco que corriam.

O vice-presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento

(Anbid), Alfredo Setúbal, reconhece que "muitos produtos são mal vendidos", diz ele. A Anbid, acrescentou, está desenvolvendo a auto-regulamentação para estabelecer parâmetros para a publicidade e venda dos diferentes fundos de investimento.

As exigências feitas pelo Banco Central aos administradores de fundos de renda fixa são de que o investidor seja informado sobre o risco de cada um deles, mas deixa a critério das instituições a transmissão dessas informações, informa Setúbal. Também são exigidos regulamentos, só que eles são genéricos, prossegue, permitindo ao administrador "fazer de tudo, em qualquer mercado. O problema é que

quando ocorre uma turbulência e o fundo está mal posicionado, vai para o vinagre", critica Setúbal.

"Cada instituição faz de um jeito que acaba causando confusões como a que está ocorrendo neste momento. Nem sempre o cliente entende onde está entrando. Depende muito da confiança que deposita no administrador, porque é difícil saber todos os detalhes da administração e a coerência da política adotada. Às vezes, quando um cliente entra num fundo, compra um produto que é outro quando sai", acrescenta.

Nas redes de varejo, segundo Setúbal, a oferta de fundos de investimento deve ser de produtos conservadores. Esse é o modelo adotado

pelo Banco Itaú, do qual é um dos donos, e também pelo Banco do Brasil, que administra R\$ 30 bilhões em fundos, com participação de 19% nesse mercado.

O único fundo cambial do banco, o Hedge Cambial, tem em carteira apenas títulos atrelados ao dólar. A valorização acumulada neste mês foi de 37,69%, até o dia 21. O patrimônio saiu de R\$ 248 milhões, no dia 13, para R\$ 325 milhões, no dia 19, informou Danilo Gonçalves, gerente do BB.

Desde o dia da mudança do regime cambial (13), o Hedge Cambial não aceita novos cotistas, porque os papéis lastreados em dólar, desapareceram do mercado.